

## FRUTICULTURA

*\* Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

### Festas de final de ano

Algumas das frutas consumidas nas festas de final de ano coincidem com as épocas de colheita no Hemisfério Sul, como: as Maçãs, os Pêssegos, as Ameixas, os Abacaxis, as Uvas e as Lichias. Outras espécies são importadas e fazem parte do inconsciente coletivo para estarem presentes nas mesas. São as Nozes e Castanhas, as Cerejas, os Damascos e as Tâmaras, além das emblemáticas Uvas Passas.

As Nozes e Castanhas foram, em 2021, o primeiro item nos valores gastos em importações da fruticultura brasileira, com dispêndios de US\$ 106,2 milhões para aquisição de 16,7 mil toneladas, conforme as estatísticas de comércio exterior do Agrostat, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA.

Estes números representam 18,6% dos valores e 4,4% dos volumes de toda a compra externa da Fruticultura no ano citado, cujos montantes foram de US\$ 572,2 milhões e 376,7 mil toneladas.

Na última década, as importações de Nozes e Castanhas apresentaram uma redução de 34,1% nas trocas financeiras e 77,3% nas quantias, quando comparamos o ano de 2012 com 2021, pois, se no início da série analisada foram US\$ 161,0 milhões para 73,5 mil t., este numerário hoje está em US\$ 106,2 milhões e 16,7 mil t.

São 22 os fornecedores ao Brasil, sendo a Turquia e o Chile nossos principais parceiros, nos ofertando no ano corrente 10,2 mil t., a valores de US\$ 75,2 milhões. Ambos responderam por 61,0% dos volumes e 70,8% dos valores investidos.

A redução das importações de frutas pelo Brasil reflete o atual ambiente de incertezas econômicas vivenciado nos últimos anos pelo país. E, para corroborar com os números em queda, em contraponto e sob o viés do preço médio da tonelada, houve um acréscimo nominal de 190,0%, pois no mesmo período as Nozes e Castanhas passaram de US\$ 2,2 mil para US\$ 6,4 mil.

**Boletim Semanal\* – 46/2022 – 15 de dezembro de 2022**

**TRIGO**

*\*Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

Começa a se aproximar o período de plantio da segunda safra no Paraná. Em janeiro, tem início o plantio da segunda safra de milho. A área semeada para essa safra é determinante para a triticultura, em virtude do milho ainda estar a campo no mês de abril, quando se inicia a semeadura do trigo.

A expectativa inicial é de que a vantagem econômica do milho em relação ao trigo continue determinante para a escolha da cultura. Porém, como há grande predomínio do milho nas regiões concorrentes, não deve ser verificada uma grande alteração da área tritícola. Os custos de produção, que poderiam ser limitadores dessa área, caso se mantivessem em patamares elevados, tiveram retração em novembro com ajuda da redução no Diesel e, principalmente, dos fertilizantes. O pacote de adubação para o trigo pode ser adquirido hoje a preços 8% inferiores aos praticados no mesmo período do ano anterior, correspondendo a 41% dos custos variáveis, estimados pelo DERAL em R\$87,06 por saca produzida. O preço de balcão do dia 14 é de R\$94,00 na maioria das praças pesquisadas no SIMA, o que

deixaria o produtor que consolidasse os preços hoje com uma margem bruta positiva.

**MILHO E SOJA 2022/23**

*\* Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

As condições gerais das lavouras de soja e milho mantiveram-se estáveis da semana passada para esta. Neste início de dezembro as temperaturas foram elevadas em praticamente todo o Estado e em algumas regiões já causando certa preocupação para o produtor, pois, aliadas a altas temperaturas, as chuvas estão sendo irregulares, o que pode gerar uma redução na produtividade. O relatório desta semana também apontou que parte da área plantada, tanto de milho como da soja, está entrando na fase de frutificação. Nesta fase, condições de clima regulares determinam, em grande parte, a produção final das culturas.

No cenário nacional, a Conab divulgou na semana passada o relatório de expectativa de produção dos principais grãos no Brasil. Estima-se que serão produzidas 312,2 milhões de toneladas, um recorde e 15% maior que a safra anterior. A

**Boletim Semanal\* – 46/2022 – 15 de dezembro de 2022**

soja é o principal produto desta lista, com uma produção esperada de 153,5 milhões de toneladas e representando 49,2% do total. Já o segundo item é o milho, com participação de 40,3% ou 125,8 milhões de toneladas. Ambas as culturas representam 89,5% do total dos principais grãos produzidos no Brasil.

principais cortes apresentaram pequenas variações para cima em comparação com a pesquisa anterior, ou se mantiveram próximos da estabilidade, mesmo quando comparados com os do início do ano. Isso pode indicar que os mercados varejistas estão aproveitando para recompor sua margem de lucro em um período de aumento pontual de demanda.

## **BOVINOCULTURA DE CORTE**

*\* Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Com uma oferta sólida aos abatedouros, a arroba do boi gordo acumula desvalorização de 11,5% no ano. Em janeiro, foi comercializada a R\$ 314,00, no Paraná, enquanto em novembro se encontrava na menor cotação do ano, a R\$ 277,55, segundo dados do Deral. A demanda interna menor que o normal e uma maior oferta de animais para terminação foram dois dos fatores que contribuíram para que, mesmo com exportações recorde nos meses de setembro e outubro, o preço continuasse em queda.

Nas gôndolas do mercado, porém, não se observa a mesma tendência. Segundo a pesquisa de preços no varejo realizada pelo Deral, os preços dos

## **AVICULTURA**

*\* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

### **Panorama mundial**

Segundo o USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos da América), os principais produtores mundiais de carne de frango, no ano de 2021 (mil toneladas), foram:

1º - EUA (20.391), 2º - China (14.700), 3º - Brasil (14.500), 4º - União Europeia (27 países) - (10.860), 5º - Rússia (4.600), 6º - México (3.815), 7º - Tailândia (3.220), 8º - Turquia (2.246), 9º - Argentina (2.290) e 10º - México (1.773),

No momento atual o mundo convive com preços relativamente altos de ração e energia, fato que tem comprimido a

**Boletim Semanal\* – 46/2022 – 15 de dezembro de 2022**

lucratividade globalmente, mas a expansão prevista para o ano de 2023 (+ 1,8%) é estimulada pela demanda robusta, já que os consumidores devem buscar proteínas animais de baixo custo em meio ao aumento dos custos dos alimentos.

Para 2022, a previsão do USDA é de um crescimento de 0,4% da produção mundial de carne de frango, que deverá atingir um volume de 100,931 milhões de toneladas, ante a produção total de 100,510 obtida em 2021. O Brasil deverá alcançar uma produção total de 14,400 milhões de toneladas, menor 0,7% sobre o ano de 2021 (14,500 milhões de toneladas).

Já para 2023 a previsão é que a produção global de carne de frango cresça 1,8% no rumo de um recorde de 102,7 milhões de toneladas.

Todos os principais países produtores, exceto a China, que terá estabilidade na produção em torno de 14,300 milhões de toneladas, terão crescimento: EUA (1,53%), Brasil (3,1%), UE (0,5%), Rússia (2,1%), México (2,6%), Tailândia (2,8%), Turquia (3,7%), Argentina (1,9%) e Colômbia (2,4%).

A produção da Tailândia em 2023 poderá crescer 2,8%, apesar da recuperação lenta prevista no consumo doméstico e altos custos de produção causados por interrupções no fornecimento de alimentos para animais (grãos) e pintos de um dia. Esses fatores manterão a taxa de crescimento abaixo da média pré-pandêmica.

Rússia (+ 2,1%) e México (+ 2,6%) também obterão ganhos em meio a forte demanda doméstica. A produção da União Europeia está prevista apenas ligeiramente mais alta, cerca de 0,5%, devido ao aumento dos custos de energia e na esteira de surtos de gripe aviária altamente patogênica (HPAI).

Em 2022, o Brasil despontará em segundo lugar no ranking da produção mundial com 14,400 milhões de toneladas, a China em terceiro lugar com 14,300 milhões de toneladas e os Estados Unidos da América (EUA), com 20,845 milhões de toneladas, em 1º lugar.

Para 2023, a produção brasileira deverá atingir 14,850 milhões de toneladas, superior em 3,8% à da China, que continuará no patamar de 14,300 milhões de

**Boletim Semanal\* – 46/2022 – 15 de dezembro de 2022**

toneladas, praticamente a mesma do ano de 2022.

O crescimento brasileiro será impulsionado pela demanda doméstica e global, na medida em que consolida sua posição como principal produtor mundial de proteínas de origem animal, com destaque para a carne de frango.

De 2018 a 2021, a exportação mundial de carne de frango cresceu 6,5%, saindo de 12,482 milhões de toneladas para 13,288 milhões de toneladas.

## OVOS

*\* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

### **Produção de ovos cresce 0,2% nos três trimestres de 2022**

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da Pesquisa Trimestral de Produção de Ovos (POG) divulgada em 7 de dezembro, a produção de ovos de galinha atingiu um novo recorde no 3º trimestre de 2022, chegando a 1,02 bilhão de dúzias.

Tal marca supera em 857 mil dúzias o recorde anterior da pesquisa, do 3º trimestre de 2020, foi 0,5% maior que a

produção do mesmo trimestre de 2021, e representa crescimento de 1,2% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Esta foi a quinta vez em que a produção trimestral de ovos de galinha no Brasil superou 1 bilhão de dúzias desde o início da série histórica da pesquisa, em 1987.

No acumulado de três trimestres de 2022, a produção brasileira de ovos de galinhas atingiu 3,015 bilhões de dúzias (36,180 bilhões de unidades), crescendo 0,2% sobre igual período de 2021 (3,010 bilhões de dúzias ou 36,120 bilhões de unidades).

Essa realidade pode ser explicada pelos elevados custos de produção verificados com a expressiva alta dos preços dos principais insumos (milho e farelo de soja), que levaram o segmento a buscar ajustes via redução do plantel de poedeiras e da produção, a fim de equilibrar as despesas, as receitas e garantir alguma rentabilidade positiva.

No acumulado de janeiro a setembro, o Estado de São Paulo, com produção de 818,619 milhões de dúzias, continuou sendo o maior produtor de ovos dentre as Unidades da Federação, com 27,1% da produção nacional, antecedido pelo Paraná

**Boletim Semanal\* – 46/2022 – 15 de dezembro de 2022**

(9,3% / 281,617 milhões de dúzias), que ultrapassou o Minas Gerais (9,1% / 273,422 milhões de dúzias), anteriormente o segundo colocado.

O Espírito Santo (8,5% / 255,198 milhões de dúzias) aparece na quarta colocação, vindo a seguir o Rio Grande do Sul, na quinta posição, com uma produção de 201,904 milhões de dúzias e participação de 6,6% do total nacional.

O Paraná, ocupando a segunda colocação no ranking nacional da produção de ovos, com 281,617 milhões de dúzias produzidas (9,3% do total nacional), teve volume 2% maior que em igual período de 2021 (276,051 milhões de dúzias).

Dentre os cinco principais estados produtores de ovos, dois tiveram crescimento em relação a igual período de 2021 (Paraná: + 2% e Minas Gerais: + 3%) e três viram sua produção de ovos cair (São Paulo: - 0,9%, Espírito Santo: -4,5% e Rio Grande do Sul: - 3,8%).

O IBGE aponta que o cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no 3º trimestre, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de

ovos produzidos segundo a finalidade da produção (consumo e incubação).

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, no 3º trimestre de 2022, 1.875 informantes, sendo o universo da pesquisa granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10. 000 galinhas poedeiras.

O plantel de galinhas poedeiras situou-se no seguinte patamar (milhões de cabeças): três trimestres de 2021 (Brasil: 176,414 e Paraná: 17,851) e três trimestres de 2022 (Brasil: 177,493 e Paraná: 18,375).

**Fiquem conectados no DERAL:**

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

[www.facebook.com/deralseab.pr](http://www.facebook.com/deralseab.pr)

[https://instagram.com/deral\\_pr](https://instagram.com/deral_pr)

[https://twitter.com/do\\_deral](https://twitter.com/do_deral)

***Informe-se, compartilhe, interaja!***